

Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro
Estado do Espírito Santo

PROJETO DE LEI Nº 005/2018

DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL PARA O DESENVOLVIMENTO E EXPANSÃO DA MELIPONICULTURA E INSTITUI O PROGRAMA MUNICIPAL DE INCENTIVO À MELIPONICULTURA (CRIAÇÃO DE ABELHAS SEM FERRÃO), NO ÂMBITO DO MUNICÍPIO DE JERÔNIMO MONTEIRO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º - Fica instituída, no âmbito municipal de Jerônimo Monteiro, a Política Municipal para o Desenvolvimento e Expansão da Meliponicultura e o Programa Municipal de Incentivo à Meliponicultura, bem como estabelece suas bases, objetivos, metas e instrumentos com o intuito de disponibilizar formas compatíveis e viáveis de conciliar o crescimento e solidificação da atividade meliponícola mediante a integração com o meio ambiente, o desenvolvimento tecnológico, a comercialização, circulação e aumento de emprego e renda no setor primário.

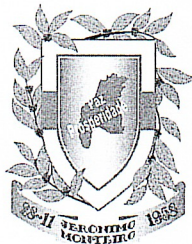
Capítulo I
DAS DEFINIÇÕES

Art. 2º - Para os fins previstos nesta Lei, entende-se por:

I - meliponíneos: insetos da ordem Hymenoptera, família Apidae, subfamília Meliponinae são de características sociais, vivem em colmeias e são polinizadores de plantas nativas; são conhecidas popularmente como abelhas sem ferrão, abelhas da terra, abelhas indígenas, abelhas nativas ou abelhas brasileiras;

II - meliponicultor: pessoa que desenvolve atividade com abelhas sem ferrão com a finalidade da conservação das espécies e a utilização econômica delas de forma sustentável, na polinização das plantas e na produção de mel, de pólen e de própolis para consumo próprio ou para comércio;

III - meliponário: local destinado à criação racional de abelhas sem ferrão, composto de um conjunto de colônias alojadas em colmeias especialmente preparadas para o manejo e manutenção dessas espécies;



Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro Estado do Espírito Santo

IV - colônia: família de abelhas sem ferrão, formada por uma rainha, operárias e zangões que vivem em um mesmo ninho;

V - colmeia: é o abrigo da colônia de abelhas, encontrado naturalmente em cavidades de troncos de árvores ou em construções confeccionadas para criações zootécnicas na forma de caixas, cabaças, recipientes cerâmicos ou similares.

Art. 3º- Na implantação dos projetos, as pessoas físicas e/ou jurídicas, envolvidas nos processos deverão proceder de modo a alcançar a sustentabilidade econômica, ambiental e o cumprimento da função social.

Capítulo II DOS OBJETIVOS

Art. 4º - São objetivos da Política Municipal para o Desenvolvimento e Expansão da Meliponicultura:

I - incentivar o desenvolvimento, a produção e a produtividade da meliponicultura no Município;

II - promover e estimular a pesquisa para o desenvolvimento de novas tecnologias de manejo de polinizadores com incremento de produtividade, qualidade, aumento de valor agregado e manutenção da biodiversidade no contexto da agricultura sustentável, que facilitem o trabalho dos meliponicultores;

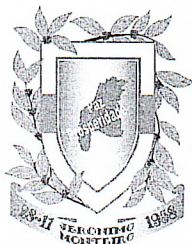
III - incentivar e fortalecer a cadeia produtiva, sua profissionalização e formação de novos núcleos de produtores;

IV - criar e/ou melhorar a logística para o beneficiamento, utilização e comercialização dos produtos, subprodutos e serviços oriundos das atividades melipônicas;

V - estimular a adoção da meliponicultura junto aos produtores rurais como meio de diversificação e otimização dos recursos naturais;

VI - promover cursos profissionalizantes para o público interessado na atividade;

VII - integrar a atividade melipônica aos programas e projetos que envolvam o estudo e uso do serviço ecológico da polinização por abelhas.



Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro Estado do Espírito Santo

Capítulo III DAS QUESTÕES AMBIENTAIS

Art. 5 ° - Os empreendimentos meliponícolas serão considerados de interesse agroecológico e prioritários quanto a análise e estudos em função de sua natureza.

Art. 6 ° - Para alcançar os objetivos propostos compete à Administração Pública Municipal:

I - prover a devida regularização junto ao órgão competente dos projetos que aderirem formalmente ao programa;

II - promover o processo de cadastro com georreferenciamento dos meliponários no Município;

III - incentivar o uso da meliponicultura como ferramenta de polinização das culturas agrícolas;

IV - dirimir o uso de insumos e agrodefensivos nocivos ao Meio Ambiente;

V - dirimir a degradação ambiental e a devastação dos locais de ocorrência natural de nidificação das espécies de abelhas nativas;

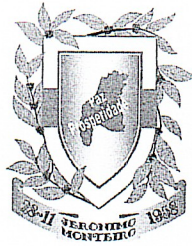
VI - preservação das espécies nativas de polinizadores, em especial aquelas empregadas na meliponicultura conservacionista.

Capítulo IV DA FISCALIZAÇÃO E CONTROLE SANITÁRIO

Art. 7º- Aplica-se a esta Lei as disposições previstas na legislação sanitária vigente, federal, estadual e municipal.

Art 8º - Fica proibido o uso na meliponicultura de insumos, defensivos e medicamentos não aprovados pelos órgãos competentes para uso em criações meliponícolas.

Parágrafo único. A ocorrência ou suspeita de doenças não identificadas anteriormente no Estado, em abelhas, deverá ser notificada às autoridades competentes.



Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro
Estado do Espírito Santo

Capítulo V
DOS INCENTIVOS

Art. 9º- Ações com estímulos fiscais poderão ocorrer para os grupos organizados de produtores em suas várias formas de caráter legal.

Art 10 - A comercialização dos produtos e serviços meliponícolas gerida por cooperativas, associações ou outra forma legal de união de produtores deverá receber apoio de entidades públicas, mistas ou privadas, de modo a estruturar e a impulsionar o processo de mercado.

Parágrafo único. Terão preferência em processos de compra governamental meliponicultores ou cooperativas considerados orgânicos e inscritos no Programa Municipal de Incentivo à Meliponicultura, em consórcio com estes ou que se utilizem da prática da meliponicultura para polinização de suas produções agrícolas.

Art. 11 - Os meliponicultores de produtos considerados orgânicos seguirão legislação específica, emitida pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

Art. 12 - A meliponicultura dita migratória poderá ser exercida desde que atenda ao disposto em normas quanto ao deslocamento e função.

Art. 13 - Os atuais projetos e ações relativos à meliponicultura, vigentes no Município, serão automaticamente integrados à Política o Desenvolvimento e Expansão da Meliponicultura ou ao Programa Municipal de Incentivo à Meliponicultura.

Art. 14 - Quando necessário o Poder Executivo fixará normas e disposições complementares para o justo cumprimento da presente Lei.

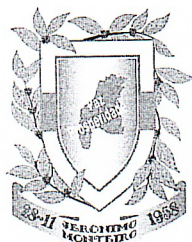
Art. 15- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro-ES, 19 de fevereiro de 2018.

MITTER MAYER VOLPASSO BORGES.

VEREADOR

*Aprovado por
unanimidade
sessão Ordinária
15/03/2018.
Offline*



Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro
Estado do Espírito Santo

JUSTIFICATIVA

A criação de abelhas, além de auxiliar na preservação do meio ambiente, constitui-se também em fonte de emprego e renda para inúmeras comunidades.

As abelhas, com suas colmeias, podem ocupar o interior de caules, galhos, solos e até mesmo muros residenciais e telhados. Estudos demonstram que centenas de espécies são responsáveis por 90% da polinização das plantas brasileiras.

As abelhas do gênero *Apis*, instaladas em inúmeros locais do ambiente urbano, são abelhas que, apesar de sua importância econômica, gerando inúmeros produtos, são também conhecidas por sua elevada defensividade, fator que determina a impossibilidade de sua criação em ambientes urbanos.

Por outro lado, tem-se, nas áreas urbanas, a presença das abelhas sem ferrão, que são nativas da América do Sul e de outros continentes, mas que estão quase desaparecendo em função da destruição de ambientes. São conhecidas popularmente como abelhas sem ferrão ou abelhas nativas ou indígenas. Elas possuem ferrão atrofiado, não conseguindo utilizá-lo como forma de defesa. Algumas espécies são pouco agressivas, adaptam-se bem a colmeias racionais e ao manejo e produzem um mel saboroso e apreciado. Além do mel, essas abelhas podem fornecer, para exploração comercial, pólen, cerume, geoprópolis e os próprios enxames.

Não podemos esquecer que muitas dessas abelhas sem ferrão são os principais agentes polinizadores de várias plantas nativas. Preservar essas abelhas contribui para a conservação de diversos tipos de vegetação.

No Brasil são conhecidas mais de quatrocentas espécies de abelhas sem ferrão, que apresentam grande heterogeneidade na cor, tamanho, forma, hábitos de nidificação e população dos ninhos.



Câmara Municipal de Jerônimo Monteiro
Estado do Espírito Santo

Consciente do problema, em 6 de julho de 2004, o Governo Brasileiro, por meio do Conselho Nacional do Meio Ambiente – Conama –, publicou a Resolução nº 346, que disciplina a utilização de abelhas silvestres nativas, bem como a implementação de meliponários.

Contudo, sabe-se que somente a criação de uma legislação normativa em nível de competência nacional não é suficiente para a preservação de espécies da fauna e flora nativas, pois é preciso uma norma em nível municipal, para contemplar características econômicas, sociais e ambientais próprias do Município e para garantir melhor manejo, conservação e preservação dessas espécies.

Após, termos feito a justificação, esperamos a aprovação do respectivo Projeto de Lei.


MITTER MAYER VOLPASSO BORGES.

VEREADOR